



# A Santa Sé

---

JOÃO PAULO II

## *ANGELUS*

*Praça São Pedro*

*13 de Novembro de 1993*

1. A Igreja é acima de tudo uma comunidade orante. O povo de Deus foi libertado para celebrar o culto do Senhor. Toda a vida dos remidos deve ser um acto de culto, uma liturgia de louvor, um sacrifício agradável a Deus.

A transformação da nossa vida e do mundo em sacrifício de louvor não é obra nossa, mas do Senhor. Unindo-nos a Cristo-Sacerdote, ao seu sacrifício e à sua oração, nós, com o universo inteiro, tornamo-nos uma oferta ao Senhor.

Os crentes são essencialmente uma comunidade litúrgica: no templo, nas suas casas e na vida exercem o múnus sacerdotal. Os Actos dos Apóstolos, apresentando os traços fundamentais da Igreja primitiva, salientam a importância que nela tinha a "oração": "Eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à união fraterna, à fracção do pão e às orações... frequentavam diariamente o Templo. Partiam o pão em suas casas... louvando a Deus" (*Act. 2, 42.46-47*). E ainda: "Entregavam-se assiduamente à oração... com Maria, mãe de Jesus" (*Act. 1, 14*).

2. Na comunidade dos crentes em oração, Maria está presente, não só nas origens da fé, mas em todos os tempos.

"Assim nos aparece Ela, de facto, na visita à mãe do Precursor, quando o seu espírito se efunde em expressões de glorificação a Deus, de humildade, de fé e de esperança: tal é o 'Magnificat', a oração por excelência de Maria, o cântico dos tempos messiânicos no qual confluem a exultação do antigo e do novo Israel" (Exortação Apostólica de Paulo VI *Marialis Cultus*, 18). Virgem em oração aparece Maria em Caná, Virgem em oração no Cenáculo. "Presença orante de Maria na

Igreja nascente, pois, e na Igreja de todos os tempos; porque Ela, assumida ao céu, não depôs a sua missão de intercessão e de salvação. Virgem dada à oração é também a Igreja, a qual todos os dias apresenta ao Pai as necessidades dos seus filhos, e 'louva o Senhor sem cessar e intercede pela salvação de todo o mundo'" (*ibid.*, n. 18).

---

### **Depois do Angelus**

Neste mês de Novembro, em que se torna mais intensa a oração dos cristãos pelos defuntos, peço-vos uma intenção particular pelas numerosas vítimas das violências e das guerras que abalam tantas partes do mundo.

Vivo sofrimento trouxe ao meu coração, nestes dias, a noticia do assassinio do Padre franciscano guatemalteco Ramirez Monasterio, muito conhecido e amado pela sua obra caritativa.

Tenho sempre presente no meu espírito as regiões assinaladas pela guerra, que não poupa sofrimentos às populações civis e não se detém nem sequer perante a inocência das crianças, como também acontece noutros países da América Central, no Líbano, no Afeganistão, e no conflito entre o Iraque e o Irão.

Ao elevar uma fervorosa prece pelos defuntos, peçamos a Deus que persuada todos os homens de boa vontade a prodigarem-se por acabar com as causas que semeiam tanta morte e destruição.